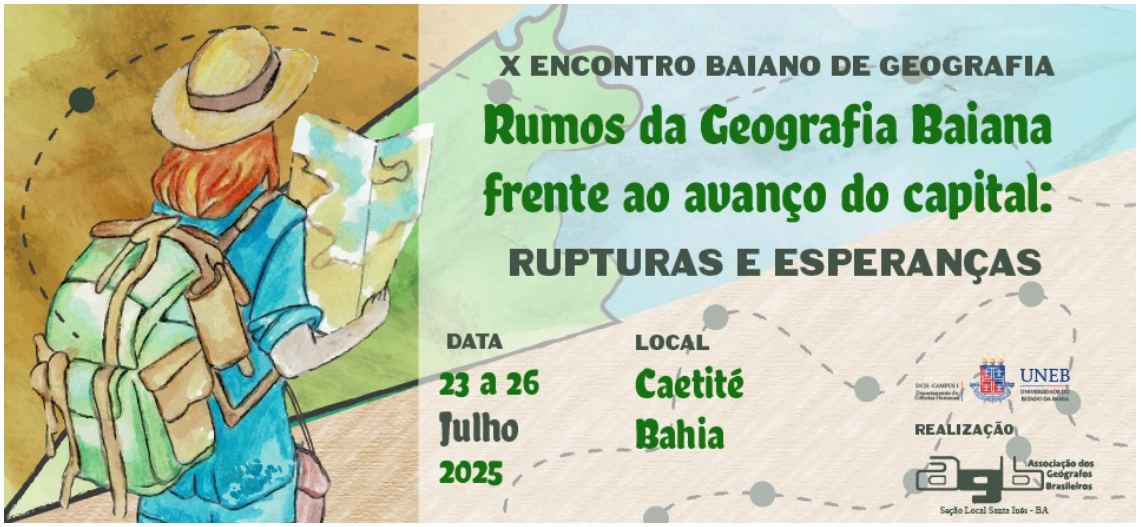


A CATEDRAL DE SÃO SEBASTIÃO EM ILHÉUS-BA;PATRIMÔNIO,MEMÓRIA E HISTÓRIA NO CONTEXTO REGIONAL

Ester Dos Santos Silva - essilva.bge@uesc.br [1]
Beatriz Carvalho De Morais - bcmorais.bge@uesc.br[2]
Tereza Genoveva Nascimento Torezani Fontes - tgfontes@uesc.br[3]

Palavras-chave: Ilhéus,Capela,Cultura

INTRODUÇÃO

Localizada no litoral sul da Bahia, a cidade de Ilhéus é amplamente reconhecida por sua rica história, paisagens paradisíacas e forte influência da cultura cacaueira, que impulsionou seu desenvolvimento urbano e econômico no início do século XX. Inspirada pelo ideal de progresso e civilização, Ilhéus passou por transformações significativas em sua arquitetura e estrutura urbana. Um dos símbolos mais marcantes desse período é a imponente Catedral de São Sebastião.

Nas primeiras décadas do século XX, Ilhéus vivia um período de efervescência cultural e econômica. A economia do cacau colocava a cidade entre as mais prósperas do Brasil, com uma elite cada vez mais ansiosa por modernizar a paisagem urbana. Inspirada pelos ideais da Belle Époque — movimento europeu que exaltava o progresso, a civilidade e o requinte arquitetônico — Ilhéus começou a investir em grandes obras públicas, praças arborizadas, largas avenidas e prédios em estilo eclético (Ribeiro,2013).

Segundo Ribeiro (2013) a Catedral de São Sebastião, que anteriormente era uma capela, passou por várias etapas até se tornar uma catedral.O historiador destaca que,considerando processo de industrialização acelerado promovido pelo município com o intuito de levar Ilhéus a um estado de modernização, adequando-o aos moldes de grandes cidades como o Rio de Janeiro,a demolição da capela foi autorizada para dar lugar à nova construção.Entretanto, essa transformação não ocorreu sem conflitos; havia uma disputa

[1] Discente do curso de Bacharelado em Geografia na Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC
[2] Discente do curso de Bacharelado em Geografia na Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC
[3] Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente na Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC

entre a Igreja e a prefeitura sobre o local onde a Catedral de São Sebastião seria erguida: se continuaria na Praça Luís Viana ou seria transferida para o novo bairro nomeado “Cidade Nova”, que se tornaria um símbolo do poder da elite.

Deste modo, para Ribeiro (2013), compreende-se que a Catedral de São Sebastião não é apenas um emblema da fé católica; representa também a transformação urbana que marcou a região durante o século XX. O que poucos sabem é que, por trás de sua imponência arquitetônica, existe uma história repleta de embates entre Igreja e Estado, entre tradição e progresso, e entre o antigo centro da cidade e a promessa de uma nova Ilhéus.Soub (2010) destaca que foi neste cenário que surgiu a proposta de construção da nova catedral. A capela original de São Sebastião, um templo barroco do século XVIII, já não atendia às expectativas nem da Igreja nem da elite local. Em 1927, com autorização do bispo Dom Antônio Manoel de Paiva e do intendente Mário Pessoa, a antiga capela foi demolida. Contudo, a decisão sobre o novo local da catedral logo se tornaria motivo de disputa sobre onde deveria ser erguida uma catedral que simboliza a identidade dos ilheenses (IBGE).

Tendo em vista a representatividade histórica que a Capela de São Sebastião possui para a população ilheense, e levando em conta que a capela existia desde o século XIX e faz parte da história de Ilhéus, com a construção da nova catedral para uma "nova Ilhéus", aos moldes da demanda da época, para atender aos interesses de grupos específicos da sociedade, põe-se em questão o que representa a catedral. Deste modo, temos um edifício erguido a partir das ruínas de uma capela demolida em 1927 que carrega história e memórias. A construção da nova catedral, aos moldes da elite, deveria considerar todo esse arcabouço. Assim, faz-se necessário refletir sobre o patrimônio histórico-cultural.

Segundo John (2012, p. 320), “o patrimônio histórico-cultural é formado por bens materiais e imateriais que possuem um valor simbólico para a comunidade, representando a memória que foi valorizada e materializada pelos poderes constituídos ao longo do tempo”. Para Araripe (2004, p. 114), “patrimônio é o passado, mas também é o presente; ou seja, é a memória que ficou como herança com um olhar voltado para o presente para que se possa pensar no futuro”. Nesse sentido, patrimônio histórico-cultural não é demolição do passado histórico para implantação de um edifício que acompanhe uma nova era da cidade; é a preservação do passado aos moldes do presente para que se conserve a memória no futuro.

Deste modo, o objetivo desta pesquisa é investigar o cenário histórico que levou à construção da Catedral de São Sebastião, com o intuito de analisá-la e evidenciar sua relevância como patrimônio histórico e cultural na contemporaneidade. Para tanto, adotaremos uma abordagem fundamentada na geografia crítica, que nos permitirá explorar as dinâmicas sociais e espaciais envolvidas nesse processo, considerando a influência das relações de poder, memória e identidade cultural.

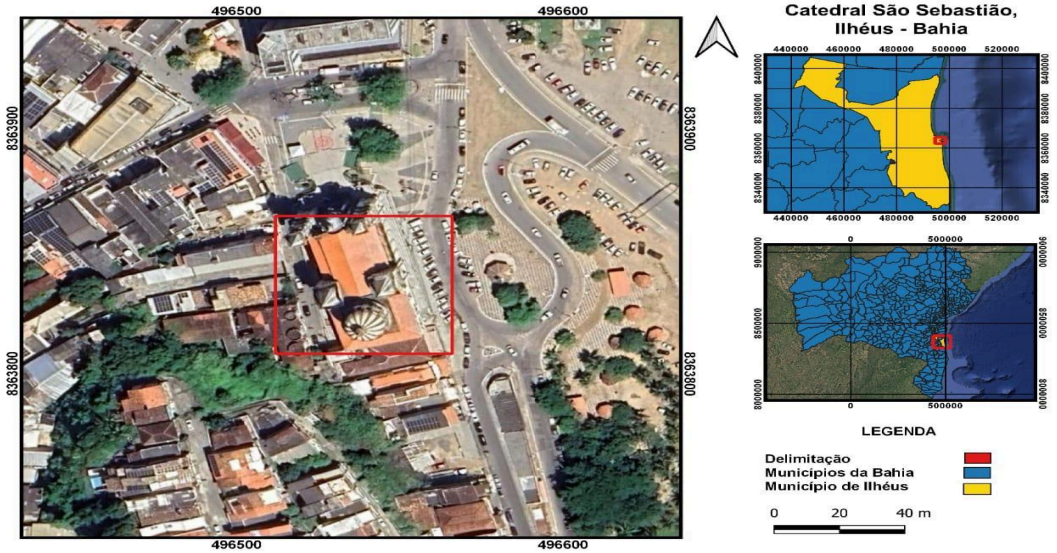
Diante do exposto, a elaboração desta pesquisa é impulsionada pela necessidade de promover reflexões sobre o contexto do patrimônio histórico e cultural na contemporaneidade. Este estudo visa contribuir para uma compreensão mais aprofundada da concepção de patrimônio histórico e cultural, ressaltando sua importância não apenas para a preservação da memória coletiva, mas também para o fortalecimento da identidade social. Ao adotar uma abordagem crítica, buscamos refletir sobre a Catedral de São Sebastião como um símbolo de resistência cultural e histórica, assegurando seu reconhecimento e relevância na sociedade atual. Essa pesquisa é fundamental para fomentar discussões que envolvem a valorização do patrimônio em face das transformações sociais e urbanas contemporâneas no contexto regional.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

A metodologia adotada nesta pesquisa consiste na revisão da literatura referente à Catedral de São Sebastião, à história de Ilhéus e ao patrimônio histórico-cultural para analisar a história e a cultura no contexto regional. Para a elaboração do mapa de localização, foi utilizado o software Quantum Geographic Information System (Q-GIS), uma ferramenta do Sistema de Informação Geográfica (SIG). Além disso, foi realizada uma análise descritiva do local; onde consiste em observação de campo o objeto de estudo e uma investigação histórica, por meio do levantamento de obras literárias como: Minha Ilhéus Fotografias do Século XX e um Pouco de Nossa História de José Nazal Pacheco Soub e Ilhéus Passado e Presente de Maria Palma Andrade.

A Catedral de São Sebastião (Figura 1), situada no município de Ilhéus, na região sul da Bahia,teve a sua construção prolongada de 1931 a 1967 (Andrade,2003), revelando não apenas um projeto arquitetônico, mas uma complexa articulação de poder e identidade em Ilhéus.

Figura 1: Mapa de Localização da Catedral de São Sebastião Ilhéus-BA



Fonte**:**SILVA, A. S. S; SILVA, E. S

Com sua imponente arquitetura neoclássica e cúpula inspirada nas grandiosas igrejas aos moldes das grandes cidades, a catedral emergiu como um símbolo de modernidade, embora essa modernização estivesse profundamente enraizada em interesses políticos e sociais específicos. Enquanto o poder público tentava transformar Ilhéus fisicamente, a Igreja católica utilizou a construção do templo para consolidar sua influência espiritual, cultural e política. Essa dinâmica evidencia uma continuidade de poder mesmo após a formalização da separação entre Igreja e Estado; a presença católica se manteve como um elemento decisivo na vida pública da cidade, perpetuando as tradições religiosas que moldaram a sociedade ilheense e beneficiando uma elite ainda dominada pelos resquícios do ciclo do cacau. Assim, a catedral não é apenas um espaço de crença , mas um testemunho das tensões e interdependências entre modernização e tradição em um contexto urbano em transformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante refletir sobre a construção da Catedral de São Sebastião como um patrimônio histórico-cultural, sendo um marco da modernização de Ilhéus e simbolizando conflitos no espaço geográfico. Nesse paradigma, enquanto havia preocupação com o local a ser construído, não se considerou que a Capela de São Sebastião seria demolida para dar lugar à nova catedral. Assim, ocorre o apagamento de um momento histórico em função da ascensão de um edifício moldado pelos interesses da elite. Deste modo, as cidades construídas por homens através do trabalho, moldam seus próprios patrimônios históricos-culturais, que são marcados por conflitos e disputas. Isso constitui a história e o tempo, refletindo as diversas manifestações culturais que se transformaram ao longo dos anos.

Portanto, o patrimônio histórico-cultural que observamos hoje é fruto das memórias que restaram de um passado que não vivenciamos. Superficialmente, percebemos no presente sua representação, mas a catedral que vemos hoje não será a mesma de amanhã. O descaso com os patrimônios histórico-culturais contribui para a fragmentação da história, resultando na degeneração física e social desses espaços.

REFERÊNCIAS

ARARIPE, F. M. A. Do patrimônio cultural e seus significados. On cultural heritage and its meanings. **Revista Brasileira de Informação e Biblioteconomia**, Fortaleza, v. 16, n. 2, p. 114-122, 2004.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo demográfico 2022: **religião**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. A Catedral de São Sebastião:Ilhéus-Ba.Acervos dos Municípios Brasileiros. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=430543> .Acesso em 10 de abril de 2025

ANDRADE, M. P. **"Ilhéus Passado e Presente"**, 2. ed. rev. e ampl.-Ilhéus,Ba:Editus,2003.

JOHN, N. M. Identificação, valorização e preservação do patrimônio histórico e cultural. In: **XI Encontro Estadual de História,** 2012, Rio Grande. Anais eletrônicos.Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande (FURG), 2012. Disponível em: <http://www.eeh2012.anpuh-rs.org.br/resources/anais/18/1343687593_ARQUIVO_TextoparaincluirnosanaiseletronicosdoXIEncontroEstadualdeHistoria.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SILVA, A. S. S; SILVA E. S. "**Mapa de localização da Catedral São Sebastião em Ilhéus-Bahia"**[MAPA].QGIS.

Soub, J. N. P. **Minha Ilhéus: Fotografias do Século XX e um Pouco de Nossa História**. 2. ed. rev. e ampl. Itabuna, BA: Via Litterarum, 2010.

RIBEIRO, O. C. **"Percursos da Igreja Católica no sul da Bahia: formação, consolidação e transformações da diocese de Ilhéus (1913-1978)"**. In: MACEDO, J. R. de (Org.). Diocese de Ilhéus: 100 anos de história. Ilhéus: Editus, 2013. v. 1, p. 17-56.

RIBEIRO, O. C. **“Transformações urbanísticas na Bahia: a demolição da Capela de São Sebastião em Ilhéus e da antiga Igreja Matriz de São Boaventura em Canavieiras (1927-1932)”.** Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, 2013.